

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA
CENTRO DE CIÊNCIAS RURAIS
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO AMBIENTAL**

**AÇÕES AMBIENTAIS COM PESSOAS QUE CONVIVEM COM O HIV
DO GRUPO DE APOIO DO HOSPITAL UNIVERSITÁRIO DE SANTA
MARIA (HUSM)**

MONOGRAFIA DE ESPECIALIZAÇÃO

Simone Terezinha Dias de Oliveira

Santa Maria, RS, Brasil.

2009

**AÇÕES AMBIENTAIS COM PESSOAS QUE CONVIVEM COM O HIV
DO GRUPO DE APOIO DO HOSPITAL UNIVERSITÁRIO DE SANTA
MARIA (HUSM)**

Por

Simone Terezinha Dias de Oliveira

Monografia apresentada ao curso de Especialização em Educação Ambiental da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM, RS), como requisito parcial para obtenção do grau de Especialista em Educação Ambiental.

Orientador: Prof. Dr. Paulo Edelvar Correa Peres

Santa Maria, RS, Brasil.
2009

**Universidade Federal de Santa Maria
Centro de Ciências Rurais
Curso de Especialização em Educação Ambiental**

A Comissão Examinadora, abaixo assinada, aprova a Monografia de
Especialização

**AÇÕES AMBIENTAIS COM PESSOAS QUE CONVIVEM COM O HIV
DO GRUPO DE APOIO DO HOSPITAL UNIVERSITÁRIO DE SANTA
MARIA (HUSM)**

Elaborada por
Simone Terezinha Dias de Oliveira

Como requisito parcial para obtenção do grau Especialista em Educação
Ambiental

COMISSÃO EXAMINADORA

**Prof. Dr. Paulo Edelvar Correa Peres (UFSM)
(Presidente/orientador)**

**Prof. Dr. Jorge Orlando Cuellar Noguera (UFSM)
(Avaliador)**

**Profa. Dr^a. Stela Maris de Mello Padoin (UFSM)
(Avaliador)**

Santa Maria, 17 de julho de 2009.

Dedico este trabalho à memória de minha mãe Beatriz Dias de Oliveira, exemplo de mãe e motivação.

AGRADECIMENTOS

A Universidade Federal de Santa Maria, pela oportunidade de realizar mais este sonho.

Aos meus Professores pelo conhecimento, amizade e acessibilidade, em especial ao meu orientador Paulo Edelvar Correa Peres e professora **Stela Maris** de Mello **Padoin**, por seus ensinamentos no Grupo de estudos da Enfermagem, a qual me aceitou como membro participante.

Ao Grupo de Apoio a portadores de HIV HUSM, pela recepção carinhosa, pelo apoio e participação e por terem me proporcionado à oportunidade de expandir meus conhecimentos tanto profissional como pessoal.

Ao setor de Infectologia HUSM, em especial a Vânia Durgante e Janete Denardin, enfermeiras do Ambulatório Ala I do (HUSM) Hospital Universitário de Santa Maria.

Aos meus pais José Serafim Santos de Oliveira e Beatriz Dias de Oliveira (in memoriam) pelo apoio e carinho.

Aos meus familiares, em especial aos meus queridos irmãos Francisco e Jaqueline e minha sobrinha Ana Beatriz pelo incentivo e compreensão nos momentos de ausência.

Aos meus amigos que fiz ao longo desse período em Santa Maria, pelo apoio e pela amizade a qual me dedicaram em especial a Neuza Braz, Vanderleia Maschio entre outros...

Aos colegas, pela convivência, amizade e momentos de descontração, em especial a Karin Dalla Pozza, Adriano Antunes e Daiane Pinheiro.

Não, não haverá para os ecossistemas aniquilados

Dia seguinte

O ranúnculo da esperança não brota

No dia seguinte

A vida harmoniosa não se restaura

No dia seguinte

O vazio da noite, o vazio de tudo

Será o dia seguinte

Carlos Drummond de Andrade

RESUMO

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA
CENTRO DE CIÊNCIAS RURAIS
ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO AMBIENTAL
AUTORA: SIMONE TEREZINHA DIAS DE OLIVEIRA
ORIENTADOR: PAULO EDELVAR CORREA PERES
DATA E LOCAL DA DEFESA: JULHO DE 2009.

AÇÕES AMBIENTAIS COM PESSOAS QUE CONVIVEM COM O HIV DO GRUPO DE APOIO DO HOSPITAL UNIVERSITÁRIO DE SANTA MARIA (HUSM)

Projeto de Educação Ambiental, de caráter não-formal, desenvolvido junto ao Grupo de Apoio a portadores de HIV do Hospital Universitário de Santa Maria, objetivando buscar através de debates e oficinas temáticas uma motivação para eleição de valores acerca do meio ambiente e uma conscientização da realidade do nosso planeta. Ao abordar a situação do meio ambiente, pode-se observar que através de mudanças cotidianas como cuidados com o lixo doméstico, uso da água de forma consciente, separação e destino correto aos resíduos, entre outras atitudes simples podem contribuir para melhoria da situação mundial e o equilíbrio entre homem e o ambiente, bem como o respeito e o cuidado à vida nas diferentes formas.

PALAVRAS CHAVES: Vida, Educação Ambiental, cuidar.

ABSTRACT

FEDERAL UNIVERSITY OF SANTA MARIA

CENTER OF RURAL SCIENCES

SPECIALIZATION IN ENVIRONMENTAL EDUCATION

AUTHOR: SIMONE TEREZINHA DIAS DE OLIVEIRA

SUPERVISOR: PAULO EDELVAR CORREA PERES

DATE AND PLACE OF DEFENSE: SANTA MARIA, JULY 2009.

ENVIRONMENTAL ACTIONS WITH PEOPLE LIVING WITH HIV OF THE GROUP OF SUPPORT FROM THE UNIVERSITY HOSPITAL FROM SANTA MARIA (HUSM)

Project of Environmental Education of non-formal feature, developed with the Group of Support to people with HIV from the University Hospital from Santa Maria, with the goal of seeking, through discussions and thematic workshops, a motivation for choice of values about the environment and an awareness of the reality of our planet. Talking about the situation of the environment, it can be noticed that through daily changes such as care of household waste, use of the water in a conscious way, separation and correct destination to the wastes, among other simple actions, can contribute to the improve of the world situation and the balance between man and environment, as well as respect and care to the Life in different ways.

KEY WORDS: Life, Environmental Education, to take care of.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	12
2 REVISÃO DE LITERATURA.....	17
3 PROPOSIÇÕES.....	20
4 JUSTIFICATIVA.....	22
5 METODOLOGIA E DESENVOLVIMENTO DA PESQUISA.....	26
6 ATIVIDADES DESENVOLVIDAS.....	31
7 RESULTADOS E ANÁLISES.....	36
8 CONCLUSÃO.....	38
9 REFERÊNCIAS.....	39
ANEXOS.....	41

LISTA DE SIGLAS

UFSM - Universidade Federal de Santa Maria

HUSM- Hospital universitário de Santa Maria

ONG - Organização não governamental e sem fins lucrativos.

HIV- O Vírus da Imunodeficiência Humana, (sigla originada do inglês: Human Immunodeficiency Virus).

AIDS - Acquired Immune Deficiency Syndrome, que em português quer dizer Síndrome da Imunodeficiência Adquirida (SIDA).

SUS - Sistema único de Saúde.

“A boniteza de ser gente se acha entre outras coisas, nessa possibilidade e nesse dever de brigar.”(FREIRE, 1996)

1 INTRODUÇÃO

Vivemos na sociedade da modernidade, onde novas tecnologias surgem a cada dia e a mídia e as informações estão presentes na vida da maioria das pessoas do nosso país, porém, a falta de informações ainda faz a sociedade ter uma visão das pessoas infectadas pelo HIV como se fossem “os leprosos da atualidade”, uma visão que precisa e deve ser mudada. A realidade é que o HIV não tem cura, mas que pode ser tratado e controlado, promovendo um cotidiano saudável aos portadores que seguem o tratamento com aderência.

Nesse país muito se fala de prevenção, mas eu lhes pergunto: alguém já viu alguma coisa escrita para as pessoas já infectadas, dizendo que podemos viver normalmente ou que “há vida depois do HIV”? Não, porque, no imaginário coletivo, não há vida depois do HIV! (PACHECO, 2006, p.22)

Desde o início da epidemia surgiram concepções sobre o HIV e a AIDS que persistem até hoje, como o da distinção entre um grupo e outro: os portadores dos doentes, os assintomáticos dos sintomáticos e eles de nós (SONTAG, 1989). Essa diferenciação pode ter implicações na vivência da enfermidade, a partir do diagnóstico da infecção do HIV. Os modos de enfrentamento diante de uma nova situação, como a de viver com uma doença crônica, modificam-se dependendo das características pessoais e sócio-ambientais. A equipe de saúde deve levar em consideração esses aspectos na elaboração do plano terapêutico. A oferta de atendimento psicológico, individual e em grupo deve ser disponibilizada ao usuário.

A participação em grupos de apoio em instituições de saúde ou em organizações não-governamentais torna-se importante para que a pessoa possa conhecer diversas formas de lidar com a condição de soropositividade, a partir da troca de experiências com outros usuários.

Em 2003 foi criado o grupo de apoio do Hospital Universitário de Santa Maria com a intenção de proporcionar aos usuários do serviço de infectologia do hospital um espaço de reflexão a cerca das nuances que a doença traz ao indivíduo portador do vírus e doente de AIDS. É um momento de reflexão acerca do tratamento, de situações vivenciadas como o preconceito, e a não aceitação da doença. Estímulo

ao autocuidado, troca de experiências e geração de renda por meio de oficinas que procuram desenvolver habilidades e talentos artesanais.

Algumas ocultam e não aceitam o diagnóstico, não se tratando, quando começam a ter alguma manifestação séria que as obrigue a procurar o serviço especializado, é que muitas vezes procuram ajuda, Outras após passar pela fase de negação resolvem procurar ajuda e orientação sobre a doença e cuidados para evitar doenças oportunistas, assim como a forma de transmissão do vírus a outras pessoas.

Assim, a promoção de saúde está relacionada a um conjunto de valores: Vida, saúde, solidariedade, equidade, democracia, cidadania, participação, parceria, desenvolvimento, justiça social, revalorização da vida. Em consequência, também as determinações da saúde tem que ser pensadas junto às dimensões sociais, culturais econômicas e políticas. (MINAYO & MIRANDA, 2002, p.156)

O cuidado e o conhecimento valorizam a manutenção da sua saúde e da sua vida, acima de qualquer coisa, buscando sempre o seu bem-estar e qualidade de vida.

Os pacientes portadores do HIV têm todo o apoio e tratamento tanto com relação à saúde física, medicações e psicológica gratuita em setores públicos brasileiros, mas muito ainda pode ser feito para melhorar a visão com relação ao preconceito e a melhora na qualidade de vida dessas pessoas. Esse preconceito, a maioria das vezes ocorre por medo e falta de informação.

Segundo SONTAG (1989), devido ao preconceito e discriminação que a sociedade destina aos doentes com AIDS, observa-se que muitos preferem ter uma morte anônima, viver na clandestinidade a lutar por seus direitos e assumir a doença. O que difere não é a visão que se tem da doença, mais sim a visão preconceituosa de uma sociedade que ao invés de ver pessoas, visualizam posturas, preferências e costumes, mostrando que devido à transmissibilidade do vírus, a discriminação muitas vezes é anterior a doença.

A AIDS tem peculiaridades e particularidades que a diferencia do atendimento a outros pacientes com doenças igualmente graves. Não tem um caráter apenas curativo, pois lidar com esses pacientes nos reporta a questões que envolvem a doença, a morte e a própria perspectiva existencial. Tem uma ampla repercussão atingindo além do paciente, todo o seu contexto sócio-familiar deixando de ser um

problema só médico como também social, econômico, psicológico, político justificando-se a necessidade de uma equipe interdisciplinar no atendimento a esse público.

Segundo GALVÃO (2000), os primeiros casos de HIV são conhecidos e diagnosticados no Brasil em 1981, com omissão das autoridades governamentais, que apenas na década de 90 trouxeram algumas mudanças na política em relação à epidemia. Nesse período, o pânico e o preconceito assombravam a sociedade.

Passaram-se mais de vinte anos dos primeiros casos diagnosticados e hoje ainda há muita discriminação, apesar das lutas incessantes das ONGs, da mídia expor de forma clara as formas de contágio, prevenção, os direitos fundamentais ainda são violados e negados.

Assim, se analisarmos o que ocorre no nosso país, e em muitos outros em escala maior, é verdade, ainda não se garante a vida as pessoas com HIV/AIDS. E por que vos afirmo isso? O conceito de vida é muito mais amplo que o conceito de não morte. Vida, sob meu ponto de vista, pressupõe perfeita interação do indivíduo ao seu grupo social, com todas as oportunidades dos demais, na exata realidade que ele vive. (PACHECO, 2006, p.17)

A Educação Ambiental pode proporcionar uma maior interação do ser humano em questão, de forma a promover ações de valorização da vida, que no caso é o primeiro direito, nas diferentes formas, fazendo com que a vontade de viver bem e em harmonia com o meio e os semelhantes fosse maior que o medo da morte.

Este projeto teve como objetivo aproximação, bem como levar esclarecimentos dados pela Educação Ambiental de forma a melhorar a vida e a convivência dos participantes do grupo de apoio em questão, à influência dos fatores ambientais na vida de qualquer indivíduo, e no caso, o Grupo de apoio a pacientes com HIV do Hospital Universitário de Santa Maria, que possui reuniões semanais as terças à tarde nas dependências do mesmo Hospital.

Estamos comprometidos, na escala da humanidade planetária, na obra de resistir à morte. Civilizar e solidarizar a Terra, transformar a espécie humana em verdadeira humanidade torna-se o objetivo fundamental e global de toda educação que aspira não apenas o progresso, mas sim a sobrevivência da humanidade. A consciência de nossa humanidade nesta era planetária deveria conduzir-nos à solidariedade e a comiseração recíproca, de indivíduo para indivíduo, de todos para todos. A educação do futuro deverá ensinar à ética da compreensão planetária. (MORIN, 2000, p. 78)

Segundo Cury (2005), os sonhos são os melhores remédios para curar frustrações, pois eles reeditam o filme do inconsciente e ampliam os horizontes do desanimado, fazendo renascer a motivação para recomeçar. Por que não “sonhar”, ou seja, almejar um mundo melhor, onde hajam pessoas mais conscientes com o mundo e seus integrantes, buscando nos desânimos, forças para lutar por um mundo mais consciente e mais humano.

Buscou-se utilizar do que Cury (2006) chamou de inteligência Multifocal, que se baseia em e trabalhar a forma de pensar e administrar as idéias negativas, construindo cadeias de pensamentos, deixando de ser mero espectador, e assim criticamente mudar seu modo de pensar as situações.

Este trabalho justifica-se devido à necessidade cada vez maior das pessoas desenvolverem uma consciência ecológica e preocupação com as causas ambientais, buscando um mundo no sentido geral, mais “sustentável”. As atividades de educação ambiental devem possibilitar aos envolvidos, oportunidades para desenvolver uma sensibilização aos problemas ambientais, propiciando uma reflexão a respeito desses problemas e a busca de soluções. Essas atividades de sensibilização devem ser um caminho para tornar as pessoas conscientes de quão importantes são as suas atitudes. Sensibilizar é “cativar” os participantes para que suas mentes se tornem receptivas às informações a serem transmitidas.

Novos valores e comportamentos ambientais individuais e sociais surgirão nessas pessoas que apesar de suas dificuldades lutam por um mundo melhor para si e seus semelhantes?

As universidades públicas buscam socializar o conhecimento para que ao indivíduo formado possa trazer mudanças significativas na sociedade na qual irá atuar. A Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), tendo como princípios básicos o ensino, a pesquisa e a extensão, mantém forte relação de troca e convivência com a sociedade e dessa forma, justifica-se o objetivo desse trabalho.

“O oposto do amor, não é o ódio, mas a indiferença”.
(Érico Veríssimo, 1997)

2 REVISÃO DE LITERATURA

Segundo o Art. 225. Todos têm direito ao meio ambiente ecologicamente equilibrado, bem de uso comum do povo e essencial à sadia qualidade de vida, impondo-se ao poder público e à coletividade o dever de defendê-lo e preservá-lo para as presentes e futuras gerações. Sendo assim, é necessário o entendimento por parte da população a importância do sentir-se e assumir-se como parte do ambiente e preservá-lo.

A Lei Federal nº. 9.795 define a Educação Ambiental como “o processo por meio do qual o indivíduo e a coletividade constroem valores sociais, conhecimentos, habilidades, atitudes e competências voltadas para a conservação do meio ambiente, bem de uso comum do povo, essencial à sadia qualidade de vida e sua sustentabilidade” (art.1º, Lei Federal nº. 9.795, de 27/4/99)

Para o CONAMA - Conselho Nacional do Meio Ambiente - a Educação Ambiental é definida como um processo de formação e informação orientada para o desenvolvimento da consciência crítica sobre as questões ambientais, e de atividades que levem à participação das comunidades na preservação do equilíbrio ambiental.

No Plano Nacional, desde 1981, a Lei no 6.938, que dispõe sobre os fins, mecanismos de formulação e aplicação da Política Nacional do Meio Ambiente, consagra a Educação Ambiental e estabelece no seu décimo princípio: “Educação Ambiental a todos os níveis do ensino, inclusive a educação da comunidade, objetivando capacitá-la para participação ativa na defesa do meio ambiente”.

A lei nº. 9.795 de 27 de Abril de 1999 estabeleceu como conceito da educação ambiental não-formal as ações e práticas educativas voltadas à sensibilização da coletividade sobre as questões ambientais e à sua organização e participação na defesa da qualidade do meio ambiente, devendo o Poder Público, em níveis federal, estadual e municipal, incentivar a ampla participação da escola, das universidades e de organizações não-governamentais na formulação e execução de programas e atividades vinculadas à educação ambiental não-formal.

Segundo a Agenda 21 o desafio político da sustentabilidade, apoiado no potencial transformador das relações sociais encontra-se estreitamente vinculado ao processo de fortalecimento da democracia e da construção da cidadania. A

sustentabilidade traz uma visão de desenvolvimento que busca superar o reducionismo e estimula um pensar e fazer sobre o meio ambiente diretamente vinculado ao diálogo entre saberes, à participação, aos valores éticos como valores fundamentais para fortalecer a complexa interação entre sociedade e natureza. Nesse sentido, é essencial que a Educação Ambiental impulse ações conscientizadoras e sensibilizadoras que assumam um compromisso com a formação de valores de sustentabilidade, como parte de um processo coletivo.

Destaca-se o papel das Universidades neste tipo de ação, vez que são um canal de embasamento teórico, possuindo maior conhecimento da comunidade onde estão inseridas, no caso da nossa Universidade pública, com objetivo de Ensino, Pesquisa e Extensão, ações com Educação não-formal viriam a colaborar com a comunidade na vida presente e futura.

Com relação ao preconceito trabalhou-se no sentido de mostrar a eles que apesar de serem soropositivos, podem fazer qualquer atividade como faziam antes do diagnóstico e outras que também não faziam como trilhas, caminhadas, leituras de paisagens entre outras.

Segundo FREIRE (2002), qualquer discriminação é imoral e lutar por ela é um dever por mais que se reconheça a força dos condicionamentos a enfrentar. Sendo assim, o diálogo é concebido como estratégia epistemológica e pedagógica dos sujeitos entre si e com a realidade cognoscível, pois o preconceito na maioria das vezes ocorre por falta de conhecimento em relação à doença e suas formas de contágio.

Na área da saúde, as abordagens mais globais do ponto de vista ecológico são muito recentes, datando do final da década de 70, quando tanto ambientalistas quanto sanitaristas, tanto investigadores quanto gestores começaram a perceber a necessidade de integrar mais suas ações e suas abordagens em favor da qualidade de vida das populações concretas. Portanto, se queremos compreender o impacto da atividade humana sobre o ambiente e sobre a saúde, é necessário criar estratégias específicas que, a partir de conhecimentos disciplinares e práticas setoriais, caminhem para uma abordagem transdisciplinar. (MINAYO & MIRANDA, 2002, p.175)

Utilizar dessa força de vontade e empenho que se percebeu em muitos para enfatizar a questão ambiental e até mesmo mostrar que essas pessoas apesar de todos esses problemas enfrentados depois do diagnóstico, lutam por um mundo melhor para si e para seus semelhantes.

O saber ambiental levanta a questão da diversidade cultural no conhecimento da realidade, mas também o problema da apropriação de conhecimentos e saberes dentro de diferentes ordens culturais e identidades étnicas. O saber ambiental não só geram um conhecimento científico mais objetivo e abrangente, mas também produzem novas significações sociais, novas formas de subjetividade e de posicionamento diante do mundo. (LEFF,2001, p. 231)

Visando bem mais que a apropriação e sim que esse saberes e aprendizados pudessem contribuir para melhoras na vida e no cotidiano desse grupo e contribuir para um pensar que é nas pequenas ações que começa a caminhada por um mundo melhor, onde possa existir mais harmonia homem-natureza. O processo de tornar-se um ser humano ecologicamente correto é longo, e para que isso ocorra precisaria que muitos comportamentos fossem readaptados, a começar pela sensibilização da relevância em mudar tais comportamentos.

Propor questões, desafiar, problematizar a partir do que o sujeito já dispõe enquanto conhecimento já construído, trazendo novas perspectivas cria as condições necessárias para a produção de novas respostas mais eficazes diante do problema inicial. (PACHECO, 2006, p.17)

Uma Trilha, caminhada, ou mesmo a observação do nosso meio, motiva-nos a sentirmos privilegiados por tudo que temos a nossa volta, pois estamos em uma realidade que, apesar dos problemas, ainda temos estações do ano definidas, temos verde, temos “vida” a nossa volta e temos que lutar para que futuramente nossos indivíduos também possam ter o mesmo privilégio, e é essa conscientização que busquei por meio da Educação Ambiental.

Percebe-se que as causas ambientais, despertam interesse e receio maior nas populações quando acontece alguma tragédia em algum lugar do mundo e a qual esteja sendo comentada pela mídia, pois se isso não acontece à impressão é que as pessoas se tornam alheias, como se nunca pudesse acontecer no meio a qual estão inseridas.

Porém MORIN (2000) até meados do século XX, a maioria das ciências obedecia ao princípio de redução, que limitava o conhecimento do todo ao conhecimento de suas partes, como se a organização do todo não produzisse qualidades ou propriedades novas em relação às partes consideradas isoladamente. As tragédias ambientais são provas de que as partes podem influenciar no todo, pois se ocorrem não é por um fato isolado e sim por conseqüências provocadas no mundo todo.

3 PROPOSIÇÕES

Inicialmente, observação e conhecimento do grupo, posteriormente busca através dos debates e oficinas temáticas uma motivação para que sejam eleitos valores para cada um acerca do meio ambiente, tendo o indivíduo como parte e no centro do mesmo, quando procuramos:

- conscientização acerca da realidade do nosso planeta e mudanças cotidianas, como cuidados com o lixo em suas casas, podem contribuir para melhora da situação mundial.
- respeito à vida, dentro das diferentes formas de seres vivos encontrados em nosso meio;
- levar informações e esclarecimentos da educação ambiental ao grupo em questão, interferindo de forma positiva na realidade desses pacientes por meio de oficinas e debates;
- contemplação do nosso meio, em forma de caminhada ou leitura de paisagem e reflexões;
- aconselhamento, ou seja, prevenção no âmbito do indivíduo, ajustando as suas necessidades, permitindo reflexão sobre valores relacionados aos temas ambientais.
- contextualização, aproximação e direcionamento do problema com situações atuais e que estão na mídia: a educação ambiental em saúde como política de educação e promoção de saúde.

“Acordar, sabendo que se vai viver, faz tudo ter sentido na vida.
Acordar, pensando que se vai morrer faz tudo perder o sentido.
A idéia de morte é a própria morte instalada.”

(Herbert de Souza, Betinho, 1992).

4 JUSTIFICATIVA

Trabalhei durante três anos como bolsista no setor de infectologia HUSM, e nesse período, percebi que muito pouco se faz de projetos direcionados aos portadores de HIV, e percebo a união de muitos membros do grupo de apoio em desempenhar funções sociais empenhados em ajudar uns aos outros e preocupações que vão desde a adesão ao tratamento a saúde mental. Embasado nessas premissas, esse estudo é resultado desse convívio diário com portadores de HIV, e do conhecimento das dificuldades por eles enfrentadas que vão desde o preconceito, desemprego, social a carência afetiva e falta de apoio até mesmo de familiares e órgãos públicos, bem como o empenho em fazer um mundo melhor a todos.

Os soropositivos podem viver normalmente, mantendo as mesmas atividades físicas, profissionais e sociais de antes do diagnóstico, contanto que sejam seguidos à risca o tratamento anti-HIV, as recomendações da equipe médica e o uso de preservativo. (<http://www.aids.gov.br>)

O convívio social é importante para pessoas com HIV, aumentando sua auto-estima e devem ser incentivados. Ao descobrir ser portador do HIV percebi que as pessoas reagem de diferentes formas. Algumas ocultam e não aceitam o diagnóstico, não se tratando, até ter alguma manifestação séria que as obrigue a procurar o auxílio médico, outras após passar por essa fase resolvem assumir-se como portadores do vírus, porém pessoas normais e que devem ter uma vida igual a que tinham antes, fazendo tratamento, cuidando e valorizando sua saúde e vida, acima de qualquer coisa, buscando sempre o seu bem-estar e qualidade de vida.

Segundo MORIN (2000) Devemos assumir as conseqüências da situação marginal, periférica que é a nossa. Como seres vivos deste planeta, dependemos vitalmente da biosfera terrestre; devemos reconhecer nossa identidade terrena física e biológica. Após o sentimento de “pertencimento” o ser humano passa-se a reconhecer-se como parte do meio ao qual deve desenvolver valores de preservação.

A Agenda Global 21 propõe priorizar ações preventivas de promoção de saúde, através da universalização do programa de saúde da família, como parte integrante do SUS, e destaca também a necessidade de identificação, para buscas de soluções, de fatores ambientais que prejudicam a saúde da população brasileira. (MINAYO & MIRANDA, 2002, p.19)

Além de o brasileiro ter uma visão conceitual incompleta sobre a questão ambiental, observa-se ainda que o seu nível de informação a respeito do tema é bastante pobre. Apesar de se declarar muito interessado pelo assunto meio ambiente, poucos brasileiros demonstraram (12% da amostra) - quando entrevistados em fevereiro de 1992 - conhecer a agenda que seria discutida no Rio 92. Constatou-se ainda que o principal instrumento utilizado pelo brasileiro para se informar sobre o meio ambiente é o noticiário de TV (65%), enquanto que meios mais especializados como livros e revistas são usados, respectivamente, por 5% e 3% dos entrevistados. A superficialidade da informação detida pela população está em consonância com o conteúdo veiculado nos telejornais sobre diferentes assuntos. (BRASIL, Diretrizes para operacionalização do Programa Nacional de Educação: Brasília, 1996, pg. 12).

Com esse estudo pretendeu-se esclarecer dúvidas sobre temáticas ambientais, bem como esclarecer assuntos discutidos na mídia e na realidade em que vivem os portadores de HIV da região de Santa Maria do grupo de apoio do Hospital-Dia do Hospital Universitário de Santa Maria e intervir com ações ambientais, nos diferentes aspectos.

“De repente, dei-me conta de que a cura da AIDS existia antes mesmo de existir, e de que seu nome era Vida. Foi de repente, como tudo acontece”. (Herbert de Souza, Betinho, 1992).

5 METODOLOGIA E DESENVOLVIMENTO DA PESQUISA

O grupo se forma com a participação espontânea dos usuários do serviço, que procuram o grupo como apoio a nova situação que estão enfrentando.

As reuniões do grupo de apoio têm participação do enfermeiro que tem a função de facilitador e coordenador, outros profissionais do serviço de infectologia, profissionais do hospital e de outros serviços de saúde do município que são convidados a participar do grupo conforme a necessidade e convite dos participantes.

O grupo de apoio a portadores de HIV é um espaço de discussão e aconselhamento aos usuários do setor de Infectologia HUSM, que tem finalidades diversas que começam pela adesão ao tratamento, aceitação da doença a assuntos diversos e confecção de artesanatos, visando melhoria na qualidade de vida dessas pessoas. Não se tem critérios de seleção, simplesmente o interesse por parte dos pacientes, até mesmo para conviver e trocar experiências com pessoas que possuem e enfrentam problemas semelhantes.

Atualmente o grupo varia de quinze a trinta integrantes semanalmente, o alto índice de desistência e faltas constantes se dá especialmente a fatores sociais, como a falta de recursos como passagens, por exemplo. Problema esse, que se tem buscado melhorias por membros responsáveis.

O grupo possui atividades diversificadas semanalmente como oficinas de artesanato, nutrição, avaliação física, a atividades expositivas e participativas, para que as trocas e o diálogo entre os integrantes aconteçam.

As reuniões do grupo de apoio têm participação da equipe de enfermagem, psicóloga, farmacêutica e assistente social, nas quais são discutidos assuntos diversos visando uma melhor aceitação e melhorias na adesão ao tratamento medicamentoso e no psicológico com a troca de experiências entre os participantes buscando sanar dúvidas e buscar melhorias na qualidade de vida aos usuários do setor.

O trabalho no primeiro momento iniciou-se com discussões e conhecimento da realidade de cada um, vendo suas dificuldades e problemas enfrentados dentro da sua comunidade relacionada às questões ambientais, depois desse levantamento prévio busquei ações que visaram melhor compreensão a tais questões a começar

por cada um, no seu dia-a-dia, cuidados com os resíduos produzidos diariamente, forma adequada de armazená-los para posteriormente descartá-los, caso estejam contaminados ou não.

Buscando esclarece-los em virtude de suas condições, ao irem a clínicas odontológicas e qualquer atendimento de saúde, estarem protegidos de contaminações, por outras doenças, bem como evitá-las no dia-a-dia e no convívio com demais familiares e esclarecendo situações para desmistificar preconceitos e melhorar a qualidade de vida dessas pessoas em seu dia e consigo mesmo. .

Este projeto em suma, visou esclarecer dúvidas relacionadas à Educação Ambiental no cotidiano dessas pessoas, e ampliaria a levar isso até o meio onde eles vivem cuidados com o lixo e materiais contaminados (seringas, medicamentos), cuidados com alimentos, água e diminuição de resíduos entre outros. Portanto:

A Educação Ambiental promoveu uma prática de reflexão que abre aos sujeitos novas possibilidades de compreensão e autocompreensão da problemática ambiental não apenas com postura interpretativa neutra, mas também contribuindo para a construção de valores para uma cidadania ambientalmente sustentável, onde homem e natureza possuam uma relação mais harmoniosa, sendo o homem parte do meio, e não algo isolado.

A consciência e o sentimento de pertencemos a Terra e de nossa identidade terrena são vitais atualmente. A progressão e o enraizamento desta consciência de pertencer a nossa Pátria terrena é que permitirão o desenvolvimento, por múltiplos canais e em diversas regiões do globo, de um sentimento de religação e intersolidariedade, imprescindível para civilizar as relações humanas. (MORIN, 2002,p.73)

Teve momentos de abertura desse espaço para que os familiares e acompanhantes dos membros, buscando nessas conversas a importância da presença de tais, para uma melhor aderência ao tratamento e melhoras do paciente evitando a depressão em muitos casos e a exclusão social.Promovendo uma melhor consciência critica e fazendo com essas pessoas sintam-se capazes de se empenhar em uma causa para ajudar seus semelhantes e até mesmo diminuir essa visão de preconceito que muitos ainda têm sobre pessoas portadoras do vírus.

Herbert de Souza (Betinho) em seu texto “o dia da cura”(PEREIRA, E.L. SILVA,2008, p.19) no diz:”A cura da AIDS, existia antes mesmo de existir, e de que seu nome era Vida”, nesse sentido estando preservando o ambiente em que vivemos, estaremos preservando a nossa vida e de futuras gerações e no caso do

grupo, que esse saber e aprendizados possam contribuir para melhoras na vida e no cotidiano desse grupo e contribuir para um pensar que é nas pequenas ações que começa a caminhada por um mundo melhor, onde possa existir mais harmonia homem-natureza.

No portador do HIV, ocorre o enfraquecimento do organismo, a pessoa fica a sujeita às doenças graves as chamadas doenças oportunistas que têm esse nome exatamente porque se aproveitam desse enfraquecimento. Mas, nem todas as pessoas infectadas com o vírus desenvolvem a doença. A mortalidade relacionada à AIDS está intimamente relacionada à maior incidência de doenças oportunistas, muitas dessas, causadas por fatores ambientais, como mudanças climáticas, como pneumonias e doenças virais e por estarem com a imunidade atingida estão mais suscetíveis a elas.

Estabelecendo um ambiente de observação e escuta, compartilhando estes momentos vivenciados pela realidade na busca de soluções para os desafios em que são deparados, verifica-se a importância de cada vez mais ações de conscientização nas comunidades, escolas e diferentes ambientes se fazem necessárias para que não esperemos o fracasso ou grandes catástrofes como as que têm ocorrido para que algo seja feito. Podemos mudar a realidade dos problemas ambientais se cada um fizer sua parte e exija dos governantes mais ações para essa temática.

A questão dos esgotos e lixo nas cidades é um exemplo de que o governo não se preocupa como deveria com as questões ambientais, em nossa cidade temos exemplo, onde apesar de termos estação de tratamento de esgoto, uma porcentagem baixa do esgoto é tratada.

Questões reflexivas e críticas como essas foram bastante debatidas no grupo, a questão de nossa cidade implantar coletas de lixo com containeres apenas nos bairros centrais foi também discutida, sendo que integrantes do grupo possuem familiares que sobrevivem da coleta de matérias, a importância da separação e utilização de luvas. Trabalhou-se também no sentido de adotar medidas saudáveis no descarte de resíduos, como no caso de agulhas utilizadas para aplicação de medicações em casa ou restos de medicações, a importância de devolvê-los a um setor de saúde para o descarte adequado, ou em caso de não ter como, utilizar-se de garrafas pets tampadas para descarte de agulhas, evitando assim que pessoas da coleta virem a se picarem ou contaminarem-se.

Segundo MORIN(2000) devemos desenvolver a consciência ecológica, isto é, a consciência de habitar, com todos os seres mortais, a mesma esfera viva (biosfera): reconhecer nossa união consubstancial com a biosfera conduz ao abandono do sonho prometéico do domínio do universo para nutrir a aspiração de convivibilidade sobre a Terra.

As práticas de Educação Ambiental no grupo deram aos integrantes uma oportunidade de reflexão, abrindo aos sujeitos novas possibilidades de problemática ambientais e novas compreensões das relações Sujeito-mundo, construindo sensibilizações, posturas éticas e valores. Para que ao sair das reuniões eles passem esses valores à diante ou ajam criticamente frente a situações de degradação ambiental, até mesmo denunciando a órgãos competentes.

As lutas pela democracia e pelo cuidado ambiental no Brasil, devem fazer parte de um mesmo movimento histórico transformador, voltado para o fortalecimento do sentido de nação e cidadania e, através desse fortalecimento, pela defesa do espaço coletivo, do bem público e da qualidade de vida. .(MINAYO & MIRANDA,2002, p.34)

Transformar-se em um sujeito ecologicamente correto é um processo longo e que exigiria mudanças no modo de agir e viver ao qual estamos acostumados, porém se cada vez mais ações na busca de conscientização e busca por um modo de vida mais sustentável forem tomadas, estaremos no caminho certo por um mundo mais saudável agora e para nossas futuras gerações.

De acordo com GUATTARI (1990), só a “ecosofia”, uma articulação entre o que considerou “os três registros ecológico”, meio ambiente físico relações sociais e subjetividade humana, é que pode dar conta das questões ambientais, mudando assim a visão de homem como parte isolada, e sim parte do ambiente.

Utilizando de termos como o “cuidar” nas diferentes formas, falava-se da questão da importância do cuidado com o Planeta como nossa primeira casa, até o cuidado com si próprio com comportamentos de “preservação e conservação” da saúde de cada um.

“Mudar é difícil, mas é possível”. (Paulo Freire 1996, pg. 80)

6 ATIVIDADES DESENVOLVIDAS

As reuniões e oficinas ocorreram no segundo semestre de 2008, entre os meses de Outubro a Dezembro, com um encontro semanal a cada quinze dias com temas diversos, partindo do interesse do grupo.

Na primeira reunião tivemos uma conversa inicial sobre os objetivos do projeto, levantamento de interesses, o que consistiria e como seriam feitos os próximos encontros. Nesse dia haviam 18 integrantes, de diferentes idades e algumas crianças que os acompanhavam (filhos e netos).

Nesse primeiro contato, através dos debates e participação da maioria, percebeu-se que eles já se interessaram pela temática, ao relatarem problemas na sua comunidade com relação a lixo (falta de consciência, problemas na coleta e separação), poluição do ar por empresas, desperdício da água, entre outros. Alguns participantes possuem familiares que sobrevivem de coleta em lixo, o que tornou importante a discussão acerca dos cuidados de contaminação ao manuseio com os mesmos.

Foi Proposto aos participantes nesse primeiro encontro que buscassem no seu cotidiano buscar soluções para tais problemas, a começar pelas suas casas, que mudanças poderiam ser tomadas, que melhoraria o desperdício de água, aumento de resíduos e se isso faria diferença na escala mundial?

NO segundo havia 23 participantes. No primeiro momento foi feito uma atividade de acarinamento intitulada "Free hugs", (do inglês abraço grátis), pois se percebe ao conversar com o grupo, a carência afetiva e a falta de contato, até mesmo entre eles. A emoção tomou conta de muitos, ao falar sobre a importância do contato físico, do carinho e ao mostrar o vídeo que circula na internet por todo o mundo da campanha "Free Hugs" onde Juan Mann, ator o qual se encarregou da solene missão de sair por aí abraçando estranhos em diversos países, na tentativa de trazer novamente o brilho para a vida das pessoas, nessa época de pouco convívio social e falta de contato humano.

Ao final foi proposta a troca de abraços entre os integrantes, onde percebeu-se sorrisos e satisfações, alguns no início tímidos, porém ao final todos haviam abraçado e sido abraçados e que seus rostos pareciam felizes, com um gesto tão

simples e que seres humanos não fazem, o qual não se transmite doença alguma e que levou sorrisos e felicidades a aquelas pessoas tão carentes e muitas vezes desmotivados pela vida.

O segundo momento foi à volta ao que havia sido discutido no encontro anterior e mostrado realidades em escala mundial da situação em relação ao lixo, poluição e voltado à pergunta do primeiro encontro com respostas significativas que foi desde o fato de começarem a separar lixo em casa, conscientização no presídio por parte de um dos integrantes sobre desperdício de água a colegas, redução no numero de lavagens de roupa na máquina de lavar, o que se fez perceber que a conscientização pode ser feita em simples atos de conversas e no pensar por parte da população mundial.

O terceiro encontro contou com a participação de 21 integrantes, onde discutiu-se em cima da “Carta da Terra”(ver em anexo F), na qual o nosso Planeta pede socorro aos seus inquilinos, para que medidas e mudanças sejam tomadas em escala mundial para que a vida dos seres vivos não seja extinta. A missão da Carta da Terra é promover a transição para formas sustentáveis de vida e de uma sociedade global fundamentada em um modelo de ética compartilhada, que inclui o respeito e o cuidado pela comunidade da vida, a integridade ecológica, a democracia e uma cultura de paz.

Muitos integrantes debateram o conteúdo da carta, pediram cópias para ler aos seus filhos e familiares. Continuando o questionamento proposto no primeiro encontro, um dos integrantes entre outros depoimentos relatou que conseguiu diminuir a quantidade da água na descarga de sua casa, mostrando estar consciente do desperdício de um bem natural esgotável.

Debateu-se nesse dia também a questão das enchentes em Santa Catarina (SC) e sobre o Aquecimento Global, com slides e participação dos integrantes, doenças causadas pelas chuvas, lixo, bem como o que leva a essas catástrofes ambientais. (ver anexo E)

No encontro seguinte, havia dezoito integrantes, foi trabalhado em cima do livro “saber cuidar” de Leonardo Boff, no primeiro momento, levando o fato do cuidar para as diferentes instâncias, desde o cuidado com a natureza, que até então permeavam as discussões ao cuidar de si próprio, alimentação adequada, uso correto da medicação aos que dela fazem uso, cuidados que poderiam no caso

evitar doenças oportunistas, que por causa do vírus poderia ocorrer com a queda da imunidade.

Vivemos, hoje, a crise do projeto humano: sentimos a falta clamorosa de cuidado em toda parte. Suas ressonâncias negativas se mostram pela má qualidade de vida, pela penalização da maioria empobrecida da humanidade, pela degradação ecológica e pela exploração exacerbada da violência.

Que o cuidado aflore em todos os âmbitos, que penetre na atmosfera humana e que prevaleça em todas as relações! O cuidado salvará a vida, fará justiça ao empobrecido e resgatará a Terra como pátria e mátria de todos (BOFF, 1999, p.191).

No segundo momento foi trabalhado com laminas sobre a questão da água em nosso planeta, usos, poluição e como fazer para que não ocorressem desperdícios. Foi apresentada a “carta ao ano 2070” que é uma carta fictícia que circula na internet mostrando como seria a vida no planeta com a escassez da água, um material que chocou aos participantes e provocou bastantes discussões e argumentações. A discussão sobre a água em nossa cidade, situação da barragem local foi levantada por participantes que habitam as regiões próximas, problemas que vão desde esgotos sendo despejados nos arroios próximos a animais soltos no território da barragem.

Nossa cidade apesar de ter uma ETE (Estação de Tratamento de Esgoto) uma pequena porcentagem do esgoto de nossa cidade recebe tratamento, o que foi constatado pelo próprio órgão, durante visitas, a sobra em sua grande maioria acaba por poluir nossos arroios e solos. (ver anexo A)

No encontro seguinte discutimos a questão do lixo, separação e cuidados, em especial com seringas e materiais contaminados, tempo de decomposição e cuidados durante a coleta, por ter sido levantado por alguns integrantes terem familiares sobreviventes da coleta de materiais. Discutiu-se sobre a implantação de containeres em nossa cidade atualmente, em regiões centrais apenas. A maioria dos integrantes habitam regiões periféricas de nossa cidade aonde esse recurso não chegou.

O caminhão de recolhimento contará com o motorista mais um auxiliar. Braços mecânicos despejarão o conteúdo do contêiner no caminhão que irá compactar o lixo. Junto com o veículo de recolhimento, passará o caminhão higienizador para fazer a lavagem e esterilização do recipiente. Com isso, os moradores não precisarão ficar estocando lixo dentro de casa aguardando o dia e

horário da coleta. Os demais tipos de coleta seguem normalmente nos bairros e em todos os distritos, em horários pré-determinados, como ocorre atualmente. (ver anexo B)

Em depoimento dos participantes essa implantação dificultou a vida dos catadores, por ser os containeres altos e de difícil acesso para manuseio e separação do lixo reciclável. Sendo que antes da implantação, alguns moradores deixavam separados mais visivelmente o que poderia por eles serem aproveitados.

Acentuou-se a importância de utilização de luvas durante a coleta, e foi colocada a importância para aqueles que em algum momento forem utilizar-se de medicações em casa, ou utilização para uso de drogas injetáveis, das quais utilizem-se de materiais perfuro cortantes como agulhas trazerem os mesmos dentro de garrafas plásticas tampadas para descarte nos postos de saúde mais próximo de sua casa ou ao HUSM, evitando assim, que pessoas durante as coletas se contaminarem com esses resíduos.

Na reunião posterior havia dezessete integrantes, trabalhamos com slides “infância roubada”, para ir além dos problemas ambientais e acentuar os problemas sociais mundiais, alguns em conseqüências do outro, no qual repete-se a frase “ é isso que deixaremos as futuras gerações?”, acentuamos a questão do lixo, tempo de decomposição de cada resíduo entre outros assuntos. Trabalhamos também com a tradução da música “Where is the love?”(da banda Black Eyed Peas) trazendo na letra, problemas mundiais como preconceito, guerras e poluição e pergunta: Onde está o amor? Este vídeo suscitou bastantes questionamentos entre os participantes, pois mostra como o ser humano pode deixar de lado a questão da igualdade, e como o Planeta poderia ser diferente e melhor, se cada um fizesse a sua parte.

No encontro final, com um total de 13 participantes, realizamos uma trilha na pista de caminhada da UFSM, com confraternização e mensagem final, momento esse, onde se pode perceber a satisfação de muitos integrantes que participaram desse momento ao realizar uma avaliação do projeto por parte dos membros de forma falada, onde cada um pode colocar-se, ficando evidente para muitos a importância de preservação do ambiente e que foram criados para si valores individuais referentes ao nosso planeta.

Durante a trilha, observaram-se lixos jogados ao longo da pista de caminhada da UFSM, no qual os integrantes fizeram críticas aos usuários que os jogaram ali,

mesmo tendo lixeiras nas proximidades, evidenciando que se deve cada vez mais trabalhar a população em geral no sentido de reeducação ambiental.

Com relação às avaliações, todos pontuaram de forma positiva o trabalho na conscientização ambiental, citando fatos nos quais tentaram conscientizar vizinhos, familiares, com os materiais fornecidos nas oficinas, desde a questão do lixo, importância da separação e cuidados durante a coleta, para os familiares que dessa atividade sobrevivem, evidenciando que devido as participações no grupo, tornaram-se até mesmo agentes conscientizadores na sua comunidade, expandindo-se assim o objetivo de eleição de valores individuais.

7 RESULTADOS E ANALISES

Participar e executar esse projeto foram de grande relevância, pois trabalhar questões ambientais com pessoas que lutam para manter-se vivo, e valorizam todo e qualquer projeto que busque seu bem-estar das diferentes formas motivou-me a persistir e concretizar os objetivos inicialmente propostos. Ver sorrisos no rosto de quem enfrenta problemas sérios de preconceito e aceitação, até mesmo de si próprio e da sua situação, dá maior sentido e estímulo para que mais seja feito, era o que sentia a cada dia, depois de terminar a ação no grupo.

Perceber o interesse, em tentar mudar atitudes cotidianas, buscando melhorias na realidade mundial, dentro do meio em que vivem esse era o tema mais discutido e lembrado ao longo dos encontros, pois se sabe que o processo para tornar-se um sujeito ecologicamente correto é um processo longo e contínuo, e que para que se atinja o objetivo é preciso que haja a “sensibilização”, ou seja, que se perceba e eleja para si valores de comprometimento da importância que tal mudança trará de positivo para a vida de cada indivíduo e suas gerações futuras.

Começando a mudar a partir das pequenas ações como economizar água nos momentos de higiene pessoal, administrar corretamente energia da sua residência, dá o destino adequado ao lixo, optar por produtos ambientalmente corretos, dentre muitas atitudes que temos o conhecimento de ser a correta.

O simples fato de alguém querer realizar uma ação de promoção de Saúde no grupo, gera aceitação pela grande maioria, a partir do momento que eles sintam confiança. Alguns reclamam apenas que muitas pesquisas são realizadas, porém muitas vezes, o resultado não chega até eles, ou não fica totalmente esclarecido.

Mas o que mais ficou claro é que a maioria dos participantes tem empenho e força de vontade para mudar muitos aspectos na sociedade, porém há carência de ações e espaços, nos quais eles possam trocar idéias, falar, ouvir e serem ouvidos sentir-se atuante e não apenas sujeitos de pesquisa, participar de qualquer ação em que eles possam trocar experiências com pessoas que passam pelos mesmos problemas, enfrentam as mesmas dificuldades, tentando enfim, mudar a forma de perceber a situação, com novos olhares em prol da vida.

Acredito ter alcançado o objetivo de “sensibilização” que é o processo inicial na busca da transformação do ser humano em sujeito ecológico, pois só cuidaremos

quando nos sentirmos pertencentes e proprietários, sabendo da importância que o ambiente (planeta preservado) tem a nossa sobrevivência e das futuras gerações, com essa consciência, pensa-se antes de realizar qualquer atitude de degradação.

8 CONCLUSÃO

“... Mas gostaria de terminar, dizendo o seguinte: creio eu podemos transformar a tragédia da AIDS, da enfermidade e da doença num desafio, numa oportunidade, numa possibilidade de recuperar na nossa sociedade, em nós mesmos, em cada um de nós e em todos nós, o sentido da vida e da dignidade. E, com esse sentido da vida e da dignidade, seremos capazes de lutar pela construção de uma sociedade democrática, de uma sociedade justa e fraterna.”

(Herbert de Souza, Betinho, Palestra proferida em 22 de outubro de 1987 na Faculdade de Direito de São Paulo)

Levar as questões ambientais à pessoas com inúmeras preocupações, portadoras de um vírus incurável, foi uma tarefa difícil e ao mesmo tempo estimuladora. Percebeu-se que durante o desenvolvimento do trabalho, o interesse, a participação e a preocupação de levar até os membros de suas famílias e às pessoas com quem convivem, sugestões e mudanças de atitudes que efetivamente contribuem para o processo de melhoria ambiental.

Conseguir que pessoas cuja principal preocupação é "manter-se vivo e saudável" participem deste processo modificando suas rotinas, praticando e repassando valiosas informações, como a diminuição do consumo de água na lavagem de roupas, caixas de descarga, lavagem das mãos, preparo dos alimentos evitando desperdício, separação do lixo e a questão do pensar nos resíduos na hora da compra e o destino que será dado aos mesmos, conscientizando as comunidades em que residem, através de conversas com vizinhos e familiares;

É difícil trabalhar em um grupo heterogêneo em diversos aspectos de forma a ficar atrativo a todos, mas isso foi encarado como um desafio diário na busca da sensibilização, com materiais acessíveis e de fácil compreensão a todos de forma a atingir a confiança dos membros. Outra dificuldade foi à assiduidade e pontualidade no horário de início das reuniões, por muitos realizam suas consultas de rotina e posteriormente participam da reunião.

Concluí-se que, com ações simples, atingimos grande parte dos objetivos propostos, e que mesmo em um grupo com as mais diversas preocupações, pessoas podem ser conscientizadas, mudando atitudes e contribuindo para a construção de um mundo mais sustentável, onde muito ainda pode e deve ser feito.

9 REFERÊNCIAS

BOFF, L. **Saber cuidar: ética do humano - compaixão pela terra.** Petrópolis, RJ: Vozes, 1999.

BRASIL. Lei nº. 9.795, de 27 de abril de 1999.

BRASIL, Diretrizes para operacionalização do Programa Nacional de Educação. Brasília: Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis, 1996.

CHIZZOTTI, A. **Pesquisa qualitativa em Ciências humanas e sociais.** Petrópolis, RJ: Vozes, 2006.

CURY, A. **Superando o cárcere da emoção.** São Paulo: Editora Planeta do Brasil, 2006.

_____. **Nunca desista de seus sonhos.** Rio de Janeiro, Sextante, 2005.

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa.** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1996.

GALVÃO, J. **AIDS no Brasil: A agenda de construção de uma epidemia.** Rio de Janeiro-Abia, SP, 2000.

G UATTARI, F., 1990. **As Três Ecologias.** Campinas: Papirus Editora.

LEEF, H. **Saber ambiental sustentabilidade, racionalidade, complexidade, poder.** Petrópolis, RJ, Vozes, 2001.

MINAYO, M. C.S; MIRANDA, A.C. **Saúde e ambiente sustentável: Estreitando nós.** Rio de Janeiro: Fiocruz, 2002.

MORIN, E. **Os sete saberes necessários à educação do futuro**. São Paulo, Cortez, 2000.

MORIN, E. **A cabeça bem-feita**: Repensar a reforma, reformar o pensamento. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2002.

PACHECO, M. B. D. Direitos Humanos e AIDS: O enfoque da pessoa que vive com HIV. In: PADOIN, S.M. M; PAULA C.C; SCHAURICH D; FONTOURA V.A. (Orgs). **Experiências interdisciplinares em AIDS**: Interfaces de uma Epidemia. Santa Maria, Ed. Da UFSM, 2006.

PEREIRA, E.L. SILVA, F.C. **Retratos de uma história**: Seis anos do programa de redução de danos e da política municipal em HIV/Aids de Santa Maria/RS. Santa Maria, 2008.

PERES, P.E.C. **Cadernos de microbiologia**: Manual de Biossegurança para a odontologia. Santa Maria: UFSM, Centro de Ciências da Saúde, 2002.

SONTAG, S. **Aids e Suas Metáforas**. São Paulo: Companhia de Letras, 1989.

<http://www.aids.gov.br> em 21/12/2008

<http://www.apoema.com.br/geral.htm> em 23/12/2009

http://www.rio.rj.gov.br/multirio/cime/CE09/CE09_012.html em 02/01/2009

<http://www.aultimaarcadenoe.com.br/educatrata.htm> em 20/02/2009

http://www.ssrevista.uel.br/c_v1n1_atuacao.htm em 22/03/2009.

ANEXOS



Anexo A: Réplica da ETE Santa Maria, 2008 (estação de tratamento de esgoto de nossa cidade)



Anexo B: Containeres recém instalados no centro de Santa Maria durante o recolhimento(2009).



Anexo C: Arroios que desaguam na barragem de Santa Maria/2008.



Anexo D: Barragem que abastece Santa Maria/2008.



Anexo E: Enchentes em Santa Catarina, dezembro de 2008.

Anexo F: Carta ao inquilino...

Senhor morador,

Gostaríamos de informar que o contrato de aluguel que acordamos há bilhões de anos atrás está vencendo. Precisamos renová-lo, porém temos que acertar alguns pontos fundamentais:

- 1- Você precisa pagar a conta de energia. Está muito alta! Como você gasta tanto!!!
- 2- Antes eu fornecia água em abundância, hoje não disponho mais desta quantidade. Precisamos renegociar o uso.
- 3- Por que alguns na casa comem o suficiente e outros estão morrendo de fome, se o quintal é tão grande? Se cuidar da terra vai ter alimento para todos!
- 4- Você cortou as árvores que dão sombra, ar e equilíbrio. O sol está quente e o calor aumentou. Você precisa replantar novamente!
- 5- Todos os bichos e as plantas do imenso jardim devem ser cuidados e preservados. Procurei alguns animais e não os encontrei. Sei que quando aluguei a casa eles existiam...
- 6- Precisam verificar que cores estranhas estão no céu. NÃO vejo o azul!
- 7- Por falar em lixo, que sujeira, hein??! Encontrei objetos estranhos pelo caminho! Isopor, pneus, plásticos...
- 8- Não vi os peixes que moram nos rios e lagos. Vocês pescaram todos? Onde estão?

Bom, é hora de conversarmos. Preciso saber se você ainda quer morar aqui. Caso afirmativo, o que você pode fazer para cumprir o contrato?

Gostaria de ter você sempre comigo, mas tudo tem um limite. Você pode mudar? Aguardo resposta e atitudes.

SUA CASA - A TERRA!

(www.reviverde.org.br/Cartaaoinquilino.pps em 22/07/2009)